

LENIN, V. I.
ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO
Em: Obras Escolhidas

1. O CONTEXTO

Lenin escreveu este livro entre abril e maio de 1920 às vésperas da realização do 2º Congresso da Internacional Comunista (julho-agosto). A obra serviu como principal instrumento da luta teórica e ideológica contra os desvios esquerdistas que ganhavam corpo no jovem movimento comunista internacional

Depois de demarcar o campo com o reformismo da 2ª Internacional no pós-1914, vencer o esquerdismo passava a ser uma condição essencial para construção de partidos comunistas com ampla influência de massa e capazes de, efetivamente, se constituírem enquanto vanguardas do processo revolucionário que fora aberto com a grande revolução de outubro de 1917.

Afirma Lenin: “Se a primeira tarefa histórica (...) não podia ser cumprida sem uma vitória ideológica e política completa sobre o oportunismo e o social-chovinismo, a segunda tarefa, que é (...) atrair as massas para essa nova posição (...) não pode ser cumprida sem liquidar o doutrinário de esquerda, sem corrigir completamente seus erros, sem desembaraçar-se deles”.

A obra de Lenin cumpriu plenamente o seu papel e ajudou os jovens partidos comunistas a derrotarem o esquerdismo em suas fileiras e se forjarem enquanto partidos verdadeiramente revolucionários, capazes de articular os princípios do marxismo e uma prática política ampla e flexível.

Esta obra é um verdadeiro compêndio da estratégia e da tática leninista, é a consolidação das experiências dos operários e bolcheviques no processo revolucionário russo iniciado nos primeiros anos deste século.

2. A OBRA

Esta obra de Lenin se divide em dez capítulos. Nos quatro primeiros capítulos o autor aborda o significado internacional da Revolução Russa, apresenta as condições fundamentais do êxito dos bolcheviques, as principais etapas da história do bolchevismo e fornece um quadro das principais correntes que tiveram que enfrentar

* Elaboração: Augusto Buonicore

Publicada originalmente em *A Classe Operária*, números: **184**, 20 de janeiro de 2000 – p. 11 e **185**, 15 de fevereiro de 2000 p. 11.

para se fortalecerem e poderem se colocar na condição de vanguarda revolucionária de todo o povo russo.

No quinto capítulo, critica duramente os comunistas “de esquerda” da Alemanha que procuravam cavar um fosso entre os chefes (revolucionários) e massa, contrapondo a ditadura das massas à uma suposta ditadura dos chefes. Alguns esquerdistas alemães, radicalizando suas teses, chegaram a falsas conclusões sobre a inutilidade dos partidos políticos. Lenin reage violentamente: “Negar a necessidade do Partido e da disciplina partidária (...) equívale a desarmar completamente o proletariado, em proveito da burguesia”.

Nos capítulos de VI a VIII trata da necessidade dos Partidos Comunistas atuarem nos sindicatos reacionários (no qual se encontravam as massas atrasadas) e nos parlamentos burgueses. Lenin advoga também a necessidade de se estabelecer acordos e compromissos na luta política revolucionária. **(O conteúdo desses três capítulos serão discutidos mais à frente)**

No capítulo IX critica duramente as teses defendidas por grupos esquerdistas ingleses que tentavam construir um partido comunista unificado. Lenin se batia principalmente contra a sua política deliberada de recusar-se a estabelecer compromissos com o Partido Trabalhista, reformista, mas que ainda congregava a maior parte da classe operária inglesa. No capítulo X apresenta algumas conclusões que também serão apresentadas mais à frente.

Alguns destaques dos capítulos previamente selecionados: (VI,VII,VIII,X)

Cap. VI - Os revolucionários devem atuar nos sindicatos reacionários?

- Os esquerdistas alemães advogavam a tese de que os comunistas não deveriam atuar em sindicatos reacionários, e nesta qualificação incluíam os sindicatos dirigidos pela social-democracia alemã.
- Lenin nega o caráter revolucionário da tática esquerdista. Ela seria profundamente errônea e colaboraria para manutenção da influência burguesa sobre os operários.

Um exemplo: Os bolcheviques demonstraram, ainda em 1905, a utilidade desta tática atuando clandestinamente em um dos sindicatos mais reacionários da Europa: o sindicato organizado por Subatov, agente da polícia czarista. A ação bolchevique foi tão eficiente que em pouco tempo retirou os operários da influência reacionária da direção policial e colocou-os sob a direção dos elementos mais revolucionários.

- Afirma Lenin: “Não atuar dentro dos sindicatos reacionários significa abandonar as massas operárias insuficientemente desenvolvidas ou atrasadas à influência dos líderes reacionários, dos agentes da burguesia, dos operários aristocratas ou ‘operários aburguesados’”
- Continua o autor: “deve-se trabalhar obrigatoriamente onde estejam as massas (...) e os sindicatos e cooperativas operários (estas pelo menos em alguns casos) são precisamente as organizações onde estão as massas”

Para Refletir: *No movimento sindical brasileiro, especialmente no final da década de 70, este debate esteve bastante aceso: atuar ou não na estrutura sindical oficial? Alguns setores defenderam que os operários mais avançados deveriam formar organizações livres à margem da estrutura sindical oficial. Ainda hoje estas posições esquerdistas encontram guarita no seio de algumas correntes que se recusam a atuar onde não tenham hegemonia e buscam construir organizações paralelas supostamente puras, adotando posições divisionistas. **Busque localizar traços destas concepções na prática política das correntes que atuam no movimento de massas no Brasil.***

- Ao defender a participação nos sindicatos reacionários ele não traça nenhuma equivalência entre a organização sindical e a organização partidária. O partido era uma forma superior de organização dos operários.
- “Os sindicatos representam um progresso gigantesco da classe operária nos primeiros tempos do desenvolvimento do capitalismo (...) significam a passagem da dispersão (...) aos **rudimentos** da união da classe”
- Mas, continua o autor, “quando começou a desenvolver-se a forma **superior** de união de classe dos proletários, **o partido revolucionário do proletariado**, (...) os sindicatos começaram a manifestar inevitavelmente **certos** aspectos reacionários, certa estreiteza grupal, certas tendências para o apoliticismo, certo espírito de rotina, etc.”
- Era preciso que os revolucionários tivessem consciência disso e assumissem o seu papel de vanguarda no processo educativo desta massa de homens e mulheres formadas pelo capitalismo. Era com estes homens e mulheres que seria feita a revolução e construídas as primeiras etapas do socialismo. Afirma Lenin: “adiar a ditadura do proletariado até que não reste nenhum operário de estreito espírito profissional, nenhum operário com preconceitos tradeunionistas e corporativistas, seria um erro ainda mais grave”.
- Mesmo na ditadura do proletariado é “**inevitável** a existência de **certo** ‘espírito reacionário’ nos sindicatos”.

Importante: *Então para Lenin o sindicato tem um duplo caráter: de um lado é uma escola do comunismo e de outro uma organização limitada, quando comparada ao partido revolucionário. O sindicato une parte da classe (uma categoria, os sindicalizados) na luta econômica de classes. O partido representa os interesses histórico-universais do proletariado em seu conjunto. À vezes ocorrem contradições entre os objetivos mais limitados (corporativos) dos sindicatos e os interesses gerais da classe que em tese devem estar representados no partido. Nisto reside a persistência de certo “espírito reacionário” nos sindicatos durante a ditadura do proletariado.*

Cap. VII - Deve-se participar nos parlamentos burgueses?

- Os comunistas “de esquerda” da Alemanha afirmavam que era preciso “rejeitar de modo categórico todo retorno aos métodos parlamentares de luta, que já caducara histórica e politicamente”.
- Para Lenin, também, o parlamentarismo caducou historicamente, ou seja, caducou do ponto de vista histórico-universal, como caducou o capitalismo enquanto regime social. Mas ele não caducou do ponto de vista político-prático na maioria dos países.
- “Na história universal, afirma Lenin, o tempo é contado por décadas. Neste terreno dez ou vinte anos a mais ou a menos não têm importância (...) Por isso, utilizar-se do critério da história universal para uma questão de política prática constitui o mais gritante erro teórico”. Não devemos julgar que “o caduco para nós tenha caducado para a classe ou para massa”.
- O autor crítica os esquerdistas da Alemanha por confundirem os **seus desejos** com a realidade objetiva. Este seria “o mais perigoso dos erros para os revolucionários”.
- Contra os esquerdistas Lenin alerta para necessidade de mesmo nos períodos de ascenso revolucionário saber “combinar a ação de massas fora do parlamento reacionário com um oposição simpatizante da revolução (...) dentro desse parlamento”

Um exemplo: *Uma demonstração da justeza da tática bolchevique foi a sua participação nas eleições da Assembléia Constituinte de 1917 e depois a defesa de sua dissolução. A dissolução só ocorreu quando estava claro para as massas operárias do caráter reacionário daquele parlamento e a superioridade dos soviets. Ou seja, mesmo imediatamente após a tomada do poder pelos bolcheviques o parlamentarismo burguês não estava caduco para amplas massas do povo que ainda deveria de passar, por algum tempo, pela experiência de um duplo poder.*

- Portanto a verdadeira crítica deveria ser endereçada “não contra o parlamentarismo ou a ação parlamentar, mas sim contra os chefes que não sabem utilizar as eleições e a tribuna parlamentares de modo revolucionário, comunista.”
- Lenin, ao defender a importância da luta parlamentar, não a absolutiza e afirma que “a ação das massas (...) é **sempre** mais importante que a ação parlamentar, e não só durante a revolução ou numa situação revolucionária”. A ação parlamentar se subordina à revolução das massas e não ao contrário.

Cap. VIII - Nenhum compromisso?

- Respondendo aos blanquistas, afirma Engels: “Os comunistas alemães são comunistas porque, através de todas as etapas intermediárias e de todos os compromissos criados não por eles, mas pela marcha da evolução histórica, vêm com clareza e perseguem constantemente seu objetivo final.” Estes imaginam que “basta o seu desejo de saltar etapas intermediárias e os compromissos para que a coisa esteja feita (...) Que pueril ingenuidade a de apresentar a própria impaciência como argumento teórico!”
- Existem compromissos e compromissos. “Todo proletariado conhece greves, conhece “compromissos” com os odiados opressores e exploradores, depois dos quais os operários tiveram de voltar ao trabalho sem haver conseguido nada ou contentando-se com a satisfação parcial de suas reivindicações. Todo operário (...) percebe a diferença existente entre um compromisso imposto por condições objetivas (...) que nada diminui (...) a disposição de continuar a luta dos operários que o assumiram - e um compromisso de traidores ...”
- Na política, onde as coisas são mais complexas, nem sempre é fácil estabelecer quais são os compromissos justos e necessários e quais são os compromissos que acarretam prejuízos para o desenvolvimento do processo revolucionário.
- Por isso é necessário a existência de uma organização partidária com quadros experimentados que “além dos conhecimentos e da experiência”, tenham “sagacidade para resolver bem e rapidamente as questões políticas complexas”.
- Ao contrário do que imaginam os esquerdistas “a história do bolchevismo, antes e depois da Revolução de Outubro, está cheia de casos de manobras, de acordos e compromissos com outros partidos, inclusive os partidos burgueses.”
- A conclusão a que chega Lenin é de que não se deve “renunciar de antemão a qualquer manobra, explorar os antagonismo de interesses (...) que dividem nossos inimigos, renunciar a acordos e compromissos com possíveis aliados (ainda que provisórios, inconsistentes, vacilantes, condicionais)”. Esta foi a lição ensinada pela revolução russa e sistematizada pela 3ª Internacional sob a direção de Lenin.

Para refletir: *No Brasil estas lições extraídas da revolução russa permitiram aos comunistas estabelecerem alianças, ainda que provisórias, com setores da burguesia durante o movimento de oposição a ditadura militar até 1985. Foi graças a existência deste ampla frente democrática, apoiada por uma amplo movimento de massas, que se conseguiu derrotar a ditadura militar no colégio eleitoral. A existência desta frente possibilitou a realização da grande campanha das diretas já! Quais outros exemplos de políticas amplas de alianças na história recente do país?*

Cap. X - Algumas conclusões

- Nesta obra Lenin nos apresenta os princípios gerais para a construção de uma tática revolucionária. Mas só os princípios gerais e não um modelo completo a ser aplicado em todas as realidades nacionais.

- Afirma Lenin: “Enquanto subsistirem diferenças nacionais e estatais entre os povos e os países (...) a unidade da tática internacional do movimento operário comunista de todos os países exigirá, não a supressão da variedade, não a supressão das particularidades nacionais (...) mas sim uma tal aplicação dos princípios fundamentais do comunismo (...) que modifique acertadamente esses princípios em seus detalhes, que os adapte, que os aplique acertadamente às particularidades nacionais e nacional-estatais.”
- Lenin defende que os comunista devam estar preparados para utilizar todas as formas de lutas, as legais e as ilegais. “Em política é ainda menos fácil saber de antemão que método de luta será aplicável e vantajoso para nós, nessas ou naquelas circunstâncias futuras. Sem dominar todos os meios de luta poderemos correr o risco de sofrer uma derrota fragorosa (...) Se dominamos todos os meios de luta, nossa vitória estará garantida.”
- Continua o autor: “Os revolucionários inexperientes imaginam freqüentemente que os meios legais de luta são oportunistas (...) e que os processos ilegais são revolucionários. Mas isso não é justo (...) os revolucionários que não sabem combinar as formas ilegais de luta com todas as formas legais são péssimos revolucionários”.

Refleta e discuta

Não deixe de ler

DIMITROV, G. – A Unidade Operária Contra o Fascismo

LENIN, V. I. – Cartas Sobre Tática

----- - Duas Táticas da Social Democracia na Revolução Democrática

----- - Teses de Abril

MARX, Karl - A Burguesia e a Contra Revolução

STALIN, - A Estratégia e a Tática dos Comunistas

----- - Fundamentos do Leninismo